

Estudo da eficácia no tratamento do alcoolismo

*Fabiane Bereza¹, Gustavo Yugo Katayama*¹, Márcia Zilioli Bellini^{1,2}, Fulvia de Souza Veronez^{1,3}*

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

²Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

³Pró-Reitoria de Ensino, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

*Autor correspondente: 94018@fai.com.br

Resumo

OBJETIVOS: Comparar a eficácia no tratamento de alcoolismo em adultos entre a medicina convencional e a acupuntura. **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, com o levantamento de obras a partir do indexador Google Scholar E Plataforma UpToDate, com os parâmetros: artigos em português e em inglês, publicados entre 2010 e 2021. O critério utilizado para a seleção dos artigos foi uma análise do conteúdo, selecionando obras que abordassem o uso de tratamentos convencionais e alternativos ao alcoolismo em pacientes adultos sem comorbidades. O tipo de pesquisa não foi levado em consideração. **RESULTADOS:** A comunidade científica pesquisada destacou maior número de publicações sobre o tratamento com medicina convencional e uso dos medicamentos Dissulfiram e Gabapentina. **CONCLUSÕES:** Foi possível observar o uso Dissulfiram como o medicamento mais citado entre os estudos para tratamento do alcoolismo. Ressalta-se que essa terapia é individualizada e multifatorial, levando em conta questões socioeconômicas, hábitos de vida, cultura, história familiar, há quanto tempo convive com o vício, entre outros pontos a serem considerados. O tratamento também envolve uma terapia combinada com outros medicamentos, psicoterapia e o suporte de redes de apoio. Apesar dos resultados positivos em relação ao tratamento por acupuntura, são necessários mais estudos, pesquisas e difusão no âmbito acadêmico para consolidar uma base de tratamento, além de superar questões culturais.

Palavras-chave: alcoolismo, tratamento, acupuntura, medicina convencional

Introdução

O termo “alcoolismo” apareceu na Europa em meados do século XIX, época de grandes mudanças em todas as áreas e domínios da vida, e o consumo em excesso da substância foi tratada como uma deturpação capaz de gerar consequências negativas para a sociedade. No século XX, com o trabalho de E.M. Jellinek, o vício sobre o álcool passou a ser vista como uma patologia “peculiar” de causa fisiológica e identificável, sendo o único tratamento na época a abstinência definitiva (SOUZA, 2015).

No ano de 1948, a OMS classificou o uso excessivo de álcool como uma doença com impactos importantes para a saúde caracterizada com uma compulsão incontrolável, perda do autocontrole, resistência aos efeitos da bebida alcoólica e dependência física. As alterações comportamentais e fisiológicas podem ser percebidas após o uso repetido e podem gerar resultados negativos na saúde, estado civil, trabalho,

relacionamentos interpessoais e jurídicos (TURAZZI, 2016). O Brasil se encontra em ascensão em relação ao uso de drogas psicoativas, com ênfase no álcool.

Por se tratar de uma substâncias de alta hidrossolubilidade, havendo assim uma alta absorção da mesma, o álcool tem uma relação direta com intoxicação aguda e dependência (REIS,2014). Seu consumo excessivo e progressivo pode ser entendido como um reflexo social fortemente imposto na cultura do brasileiro e amplamente disseminado (destilados e fermentados). São várias as consequências do alcoolismo as quais variam de acordo com o tempo e da intensidade do uso da bebida alcoólica, os sintomas estão interligados a alterações fisiológicas ligados aos sistema nervoso, digestório, cardiovascular e musculatura esquelética (REIS,2014). Podem ser apresentadas como o comprometimento na qualidade do sono, delírio de perseguição, perda de confiança, inapetência, gastrite, cirrose hepática, além de são fatores de risco para câncer esofágico e gástrico, HAS entre diversos outros problemas (GAULIO, 2015).

O tratamento para dependência alcoólica incorpora a farmacologia, o qual pode ser utilizado, segundo Food and Drug Administration (FDA) o dissulfiram, a naltrexona e o acamprosato; e segundo European Medicine Agency (EMA), utiliza-se o uso do gamahidroxibutirato e o nalmefeno. Dentre outras, de modo *off-label*: ondansetron, baclofeno, topiramato, inibidores seletivos da recaptção de serotonina e os benzodiazepínicos (CARVALHO, 2021).

Em comunhão com o tratamento farmacológico, há a necessidade de um tratamento universalizado, abrangendo, por exemplo, manejo psicoterapêutico com abordagem da terapia cognitiva comportamental.

Ademais, coexistem tratamentos alternativos, como a acupuntura, a qual será abordado neste trabalho. Esta é uma área da medicina científica ocidental, cuja terapêutica efetua-se por estímulos nociceptivos com o uso de aplicação de agulhas em pontos específicos (acupontos), onde uma área estimulada age sobre a outra (SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2001).

O presente trabalho teve como objetivo comparar a eficácia no tratamento de alcoolismo em adultos entre a medicina convencional e a acupuntura, levantar dados sobre os tipos de tratamento para o alcoolismo, identificar os níveis de eficácia do tratamento medicamentoso e da acupuntura.

Materiais e Métodos

Trata-se de pesquisa bibliográfica, com o levantamento de obras a partir do indexador Google Scholar e Plataforma UpToDate, com os parâmetros: artigos em português e em inglês, publicados entre 2010 e 2021, utilizando os seguintes descritores: “acupuntura, alcoolismo, tratamento”. O critério utilizado para a seleção dos artigos foi uma análise do conteúdo, selecionando obras que abordassem o uso de tratamentos convencionais e alternativos ao alcoolismo em pacientes sem comorbidades. O tipo de pesquisa não foi levado em consideração.

Resultados e Discussão

Compuseram a amostra deste estudo cerca de 23 artigos científicos publicados nos últimos 9 anos. O Quadro 1 mostra estudos que compuseram as amostras que

tratam do tratamento do alcoolismo com acupuntura, enquanto que o Quadro 2 apresenta os artigos levantados que abordam o tratamento do alcoolismo com medicina convencional.

Quadro 1: Tratamento do alcoolismo com acupuntura

AUTOR, ANO	OBJETIVOS	TRATAMENTO	Eficácia	observações
Chang (2019)	Avaliar os sinais físicos e psicológicos da acupuntura na retirada do álcool em ratos dependentes do etanol e o papel do sistema opióide endógeno na acupuntura e nos efeitos da retirada do álcool.	Acupuntura comparando os pontos HT7 com o LI5.	A acupuntura deve ser efetivo no tratamento do transtorno por uso de álcool.	A acupuntura inibiu tremores, o comportamento de ansiedade e da vontade de fazer uso do álcool em ratos
CHEN; et al. (2018)	Revisão de como os estudos pré-clínicos e clínicos estão relacionadas a aplicação de acupuntura no transtorno por uso de álcool.	Aplicação de pontos de acupuntura pelo corpo, pontos na orelha ou os dois combinados para o tratamento de desejo de álcool e os sintomas relacionados.	A acupuntura pode efetivamente reduzir a ingestão de álcool, atenuar síndrome de abstinência de álcool e reequilibrar a má adaptação induzida pelo transtorno pelo uso de álcool.	O progresso da investigação neste domínio está numa fase inicial. Investigações e protocolos futuros com rigor cuidadosamente construídos ainda são necessários.
SHIN, et al. (2017)	Esse estudo investiga os efeitos da acupuntura em pacientes com sintomas e transtornos comportamentais relacionados ao álcool.	Os protocolos sobre os pontos de acupuntura variaram de acordo com os sintomas do paciente e seu tempo de tratamento. Os pacientes foram tratados de 2 semanas, até 3 meses com sessões de 15 até	Forte efeito em diminuir sintomas clínicos específicos, incluindo desejo de álcool, abstinência e na modulação de comportame	O trabalho foi limitado pelo pequeno número de estudos, portanto os resultados devem ser interpretados com cuidado.

		45 minutos.	ntos em comparação com uma intervenção de controle.	
KANG, et al. (2017)	Avaliação da aplicação de acupuntura no ponto Shenmen (HT7) suprime o consumo voluntário de álcool em ratos viciados e se esse efeito supressor é potencializado com o uso de naltrexona.	Acupuntura tradicional, a técnica MAI (Mechanical Acupuncture Instrument) e o medicamento Naltrexona.	Os resultados do estudo mostram que o uso de acupuntura com a técnica MAI no ponto HT7 reduz efetivamente o consumo de álcool pelos ratos. Além disso, o uso concomitante com Naltrexona em baixas doses pode produzir um potente efeito redutor no consumo de etanol do que a acupuntura sozinha.	
SOUTHERN, Charlotte et al. (2016)	Analisar a eficácia da acupuntura no tratamento da dependência alcoólica, avaliado por mudanças no desejo ou abstinência da substância.	A técnica da acupuntura variou entre os participantes. Foi usada a técnica auricular recomendada pela NADA (National Acupuncture Detoxification Association), acupuntura corporal convencional com agulha ou eletroacupuntura.	O estudo mostrou que a acupuntura foi potencialmente efetiva em reduzir o desejo do álcool e nos sintomas da fase de abstinência. Poderia ser considerado como uma opção de tratamento ou opção de referência	Todas as técnicas envolviam a penetração da pele. O tratamento durou de 5 dias até 12 semanas de 30-45 minutos em média.

			nos sistemas nacionais de saúde.	
MOTLAGH, et al. (2016)	Revisar estudos experimentais analisando os efeitos da acupuntura nos vícios.	A terapia de acupuntura para substâncias de abuso foram classificadas de acordo com a substância (cocaína, opióide, álcool e nicotina) e seus protocolos de tratamento, avaliações e resultados foram avaliados.	Os protocolos de AA (Auricular Acupuncture) e NADA (National Acupuncture Detoxification Association) falharam em mostrar uma eficácia no tratamento para cocaína, nicotina, e vício em álcool.	Alguns estudos discutidos nesse estudo indicaram que a acupuntura nos pontos HT7, ST36 e em SP6 podem afetar as atividades fisiológicas induzidas pela droga.
Camargo, Côrrea (2016)	Avaliar os efeitos da auriculoacupuntura no tratamento dos sintomas da dependência química.	Estudo randomizado com placebo e acupuntura auricular para dependência de álcool em 503 pacientes.	49% dos indivíduos relataram que a acupuntura reduziu o seu desejo para o álcool.	
Zhao, et al. (2015)	Investigação do envolvimento mesolímbicos da dopamina nos efeitos ansiolíticos da acupuntura durante a retirada do etanol.	Ratos foram expostos intraperitonealmente e com 3g/kg/dia de etanol durante 28 dias e sofreram 3 dias de retirada. Durante o período de 3 dias de abstinência, os ratos foram tratados bilateralmente com acupuntura nos pontos Shenmen (HT7) ou Neiguan (PC6) ou em um ponto de não acupuntura que seria a cauda, uma vez ao dia por um minuto durante os	Os achados da pesquisa sugerem que a acupuntura em HT7 melhora a função dopaminérgica na área tegmental ventral-núcleo Accumbens através da inibição da proteína BDNF induzida pela retirada do álcool, que por sua vez produz	

		3 dias.	efeitos ansiolíticos durante a abstinência.	
LEE,et al. (2015)	Examinar os efeitos da acupuntura no ponto Zhubin (Ki9) em pacientes com dependência alcoólica e na diminuição da ansia de álcool.	O grupo de tratamento foi tratado com uma agulha.	Foi possível concluir que o grupo tratamento foi efetivo para diminuir a ansia de álcool. Este resultado sugere fortemente a utilidade da terapia de acupuntura no ponto Zhubin Ki9na prevenção e recaída em pacientes alcoólatras.	No ponto Zhubin Ki9 duas vezes por semana por 4 semanas, o grupo controle foi tratado com uma agulha placebo de acupuntura, ambos os grupos receberam serviços da Park Sham Device (PSD).
Gelinski, Santos (2012)	Verificar a eficácia da acupuntura e os efeitos sobre os sintomas na dependência alcoólica.	Acupuntura Auriculoterapia	Estudos são necessários para responder à questão se a acupuntura é eficaz para a dependência de álcool.	

Quadro 2: Tratamento do alcoolismo com medicina convencional

AUTOR, ANO	OBJETIVOS	TRATAMENTO	Eficácia	observações
FREIRE, Bárbara TS (2022)	Revisão bibliográfica sobre o uso de antagonistas de receptores do tipo 5-HT3 no tratamento de transtornos relacionados ao uso e abuso do álcool.	Fármacos antagonistas seletivos de receptores do tipo 5-HT3.	Os estudos mostram resultados bons e seguros.	

<p>ANTON, et al (2020).</p>	<p>Examinar se a Gabapentina é útil para o tratamento de alcoolismo.</p>	<p>Gabapentina até 1200 mg/dia via oral e placebo, juntamente com 9 consultas médicas de 20 minutos cada uma.</p>	<p>A Gabapentina pode ser eficaz nos casos de alcoolismo com história de sintomas da abstinência.</p>	
<p>COSTA, FERNANDO LUÍS DA; BORTOCAN, RENATO (2020)</p>	<p>Avaliar os medicamentos utilizados no tratamento do alcoolismo,.</p>	<p>Benzodiazepínicos (desintoxicação) Clordiazepóxido e lorazepam (abstinência) Dissulfiram, a naltrexona e o acamprosato (manutenção)</p>	<p>A terapia medicamento sa é imprescindível para que o paciente consiga superar a sintomatologia da abstinência e diminuir/eliminar as recaídas..</p>	
<p>MARQUES, Maria Mira Santana, 2020.</p>	<p>Demonstração que a utilização off-label de medicamentos constitui atualmente uma prática clínica controversa, ilustrando-o através do exemplo particular da gabapentina.</p>	<p>Uso da gabapentina.</p>	<p>O uso off-label da gabapentina deveria ser mais explorado, podendo futuramente trazer benefícios.</p>	
<p>FALK, et al. (2019)</p>	<p>Conduzir um grande ensaio clínico em vários locais da Gabapentina Enacarbil de liberação prolongada (GE-XR) (HORIZANT®), para determinar sua segurança e eficácia no tratamento do alcoolismo</p>	<p>Os participantes fizeram uso, duplo cego, da GE-XR 600 mg duas vezes por dia ou placebo e uma intervenção computadorizada por 6 meses. As análises de eficácia foram pré-especificadas para as últimas 4 semanas do tratamento.</p>	<p>De uma forma geral, GE-XR 600 mg duas vezes por dia não foi eficaz no tratamento, não reduziu o desejo e nem o consumo em alcoólatras.</p>	<p>É possível que, ao contrário da formulação de ação rápida da gabapentina, que mostrou eficácia em ensaios menores de Fase 2 em uma dose mais alta, GE-XR não foi eficaz no tratamento de alcoolismo, pelo menos não em doses aprovadas</p>

				pela Food and Drug Administration dos EUA para o tratamento outras condições médicas.
KRANZLER et al. (2019)	Estimar os efeitos da gabapentina em seis casos relacionados ao álcool, testar os mediadores, examinar os vies das publicações e avaliar a qualidade dos estudos.	Gabapentina.	Embora a Gabapentina aparentemente é mais eficaz do que o tratamento placebo para o alcoolismo, o único dado em que o medicamento é claramente eficaz são nas porcentagens nos dias de abuso do álcool.	Mais estudos são necessários para definir o papel da gabapentina no alcoolismo.
KNEVITZ, Marcos Fernando; et al. 2018.	Revisar o modo de atuação dos psicofármacos no tratamento das dependências, além de verificar sua relação com as principais classes de substâncias de abuso.	Modo de atuação dos fármacos nos processos de dependência	Não possuem tratamentos farmacológicos com evidências positivas comprovadas que permitam sua utilização.	Apesar de apresentarem bons resultados no tratamento, são necessárias mais pesquisas para a busca de novos medicamentos que auxiliem o tratamento dessas dependências, além da participação ativa do paciente no processo.
TAVARES, MAZUREK, MACHADO (2017)	Buscar informações sobre a dependência ao álcool bem como seu tratamento.	Dissulfiram, Naltrexona, Acamprosato e como tratamento coadjuvante usa-se Topiramato, Gabapentina, Carbamazepina.	Dissulfiram foi uma intervenção eficaz no consumo de álcool, Acamprosato e Naltrexone são importantes	No tratamento foi usando substâncias liberadas pela Food and Drug Administration (FDA).

			medicamentos para sd. da dependência do álcool. O uso concomitante de dissulfiram, acamprosato ou então do naltroxone com os medicamentos topiramato, gabapentina ou então com a carbamazepina foram eficazes no tratamento coadjuvante para possíveis recaídas.	
ABREU, Maria João et al. (2015).	Esclarecer se a utilização do tiaprida é fundamentada pela evidência científica no tratamento da dependência alcoólica	Uso do fármaco: tiaprida	A evidência científica mostrou benefício para a utilização do tiaprida .	Contudo, são necessários mais estudos científicos de boa qualidade metodológica que avaliem se o tiaprida é de fato uma terapêutica efetiva no tratamento da dependência alcoólica.
FEITOZA, Natálie Caetano (2014).	Revisão da literatura acerca do uso do dissulfiram no tratamento da dependência de álcool.	Utilização da fármaco: dissulfiram.	Nesta revisão sistemática, o uso supervisionado do dissulfiram mostrou eficácia e segurança no tratamento da dependência do álcool.	

<p>SKINNER, et al. (2014)</p>	<p>Analisar a eficácia e segurança do medicamento dissulfiram para o tratamento contra o alcoolismo.</p>	<p>Uso do fármaco: dissulfiram</p>	<p>O dissulfiram mostrou-se mais eficaz em controles supervisionados do que os estudos RCTS não supervisionados.</p>	<p>O dissulfiram foi eficaz nos casos de alcoolismo concomitantemente com quadros de abuso de cocaína ou dependência. Estudos cegos foram incapazes de estabelecer diferenças com o grupo controle de dissulfiram. Logo, está análise ocorreu uma falha metodológica que não foi considerada anteriormente.</p>
<p>MANN, et al. (2013)</p>	<p>Avaliação do uso do modulador do sistema opióide Nalmefene na redução do consumo de álcool em pacientes alcoolistas.</p>	<p>Utilização de Nalmefene 18mg e placebo.</p>	<p>O Nalmefene forneceu benefício clínico, mostrou potencialmente um novo tratamento farmacológico.</p>	
<p>CORRÊA FILHO (2013)</p>	<p>Analisar a eficácia e segurança da Ondansetrona na dose de 16 mg/dia em pacientes dependentes de álcool.</p>	<p>Ondansetrona na dose de 16 mg/dia por 12 semanas.</p>	<p>Ondansetrona mostrou ser segura e bem tolerada na dose de 16 mg/dia.</p>	<p>Foi mais eficaz que o placebo em retardar o primeiro consumo pesado de álcool. Idade mais elevada, frequentar o Alcoólatras Anônimos e ter preferência pela cerveja aumenta a chance de completar o tratamento proposto.</p>

Os achados literários foram resumidos no Quadro 3, de acordo com a natureza dos artigos, testes *in vivo* e eficácia confirmada.

Quadro 3: Resumo dos achados literários

	Natureza dos Artigos	Uso de testes em seres vivos	Confirmação de Eficácia
Sobre acupuntura	10 (43,48%)	7	8
Sobre medicina convencional	13 (56,52%)	5	9
TOTAL	23 (100%)	12	17

Foi necessário ampliar a busca literária para artigos em inglês, para atingir os objetivos propostos. A pesquisa identificou uma discrepância entre a aplicação de tratamentos que denunciou um considerável destaque da medicina convencional sobre a acupuntura. Isso pode ser um reflexo cultural, digno do ocidente, que valoriza os métodos alopáticos em detrimento da medicina alternativa.

A comunidade científica pesquisada destacou o uso dos medicamentos: Dissulfiram e Gabapentina. Tal qual, o Dissulfiram é a primeira droga a ser aprovada pela FDA (*Food and Drug Administration*) (Castro, 2014), sugestivamente se prevaleceu na pesquisa, o qual age como um inibidor das enzimas aldeído desidrogenase e dopamina beta-hidroxilase (KIM, 2008), sendo seu principal efeito terapêutico sua interação com o álcool, que gera diversos efeitos colaterais ao paciente, logo após sua ingestão, quando comitantemente utilizados, desestimula o uso de bebidas alcoólicas (FEITOZA, 2014). Se tratando da gabapentina, a mesma diminuiu a liberação sináptica de neurotransmissores e reduz o influxo pós sináptico de cálcio, o que leva a atenuação excitatória, sendo participante da classe de anticonvulsivantes (CAMPESATTO, 2012), ademais é sugestivo seu uso, segundo Almeida (2012), por ocorrer uma redução no consumo e compulsão da utilização de bebidas alcoólicas associado a ser considerado um fármaco seguro com diminuto efeitos colaterais.

Observa-se que, cerca de 80% dos artigos analisados que contemplam a técnica de acupuntura obteve resultados satisfatórios quanto ao tratamento do alcoolismo. E, apesar de mais quantitativos, os artigos relacionados a utilização do tratamento medicamentoso convencional não alcançaram a marca de 70% ao se tratar de sua abordagem sobre resultados satisfatórios na conduta terapêutica. Ressaltando uma possibilidade de influência cultural quanto a utilização de melhores tratamentos, tal qual sobressai a utilização farmacológica evidenciada pelo maior número de artigos, que entra em discussão com os resultados alcançados com a técnica de acupuntura.

No geral, é possível observar que a acupuntura possui diversos resultados positivos em doenças relacionadas a vícios, ansiedade, depressão, hipertensão, diabetes, dores crônicas entre outros tipos de patologias. Porém, é notável uma barreira cultural para buscar novos tipos de tratamento além dos medicamentosos, somado a dificuldade de acessibilidade, falta de informação sobre os benefícios da acupuntura para a população, e mesmo no âmbito acadêmico há uma certa diferença quantitativa entre os artigos publicados sobre tratamento medicamentoso quando comparado com a terapia alternativa.

Logo, pode-se considerar que o tratamento baseado na acupuntura é mais eficaz, porém com a demanda pequena de estudos direcionados para o mesmo e a cultura medicamentosa enraizada como um todo, coloca em cheque sua exploração mais afunda, prejudicando assim um contexto de aceitação terapêutico e até mesmo em cunho acadêmico, o qual acaba priorizando o tratamento tradicional e, conseqüentemente, continua-se sendo os prevalentes no mercado.

Conclusão

De acordo com a pesquisa realizada sobre o tratamento ao alcoolismo, foi possível observar o Dissulfiram como o medicamento mais citado entre os estudos. Porém é importante ressaltar que a terapia para essa comorbidade é individualizada e multifatorial, levando em conta questões socioeconômicas, hábitos de vida, cultura, história familiar, há quanto tempo convive com o vício, entre outros pontos a serem considerados.

Dissulfiram foi o medicamento mais citado nesta pesquisa, mas foi possível notar que o tratamento muitas vezes envolve uma terapia combinada com outros medicamentos, psicoterapia e o suporte do grupo de alcoólicos anônimos.

Referências

- ABREU, Maria João et al. Tiaprida no tratamento de doentes com dependência alcoólica: qual a evidência?. **Psilogos**, v. 13, n. 2, p. 24-24, 2015.
- ANTON, Raymond F. et al. Efficacy of gabapentin for the treatment of alcohol use disorder in patients with alcohol withdrawal symptoms: a randomized clinical trial. **JAMA internal medicine**, v. 180, n. 5, p. 728-736, 2020.
- CAMARGOS, Gustavo Leite; CORRÊA, Alexandre Augusto Macêdo. O uso da auriculoacupuntura no tratamento da dependência química. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 1, n. 1, 2016.
- CAMPESATTO, Eliane Aparecida; MARQUES, Camila Emily Batista Sales. Uso de gabapentina no tratamento da dor neuropática e do topiramato na enxaqueca. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 2, n. 1, p. 08-19, 2012.
- CARTER, Kenneth et al. NADA ear acupuncture: an adjunctive therapy to improve and maintain positive outcomes in substance abuse treatment. **Behavioral Sciences**, v. 7, n. 2, p. 37, 2017.
- CARVALHO, Cainã Salmon Lima; CARVALHO, Guilherme Soares; COSTA, Nadine Cunha. Avanços no tratamento farmacológico do alcoolismo: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 11271-11283, 2021.
- CASTRO, Luís André; BALTIERI, Danilo Antonio. Tratamento farmacológico da dependência do álcool. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 43-46, 2004.
- CHAGAS, Maria do Socorro Alves. Tratamento farmacológico da síndrome da dependência do álcool. 2014. 63 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2014.
- CHANG, Suchan et al. Acupuncture attenuates alcohol dependence through activation of endorphinergic input to the nucleus accumbens from the arcuate nucleus. **Science advances**, v. 5, n. 9, p. eaax1342, 2019.
- CHEN, Pei et al. Acupuncture for alcohol use disorder. **International Journal of Physiology, Pathophysiology and Pharmacology**, v. 10, n. 1, p. 60, 2018.
- CORRÊA FILHO, João Maria. **Eficácia da ondansetrona no tratamento de dependentes de álcool**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- COSTA, Fernando Luís Da et al. **Tratamento medicamentoso para alcoolismo**. TCC- Curso de Farmácia, Universidade de Uberaba. Minas Gerais, p 20, 2020.
- CRUZ, Maiza Gomes da. **Lorazepam no tratamento do alcoolismo: uma revisão**. 2015. 54 f., il. Monografia (Bacharelado em Farmácia)—Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2015.

DA COSTA TAVARES, Adriano; MAZUREK, Laise; MACHADO, Fabio Bahls. TRATAMENTO FARMACOLÓGICO UTILIZADO NA DEPENDÊNCIA AO ÁLCOOL: UMA REVISÃO. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2017.

DE ABREU ALMEIDA, Uilton; DO SOUTO, Ricardo Peres. Contribuição de grupos de pesquisa brasileiros na avaliação de fármacos para o tratamento da dependência de álcool. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 37, n. 3, 2012.

FALK, Daniel E. et al. Gabapentin enacarbil extended-release for alcohol use disorder: a randomized, double-blind, placebo-controlled, multisite trial assessing efficacy and safety. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 43, n. 1, p. 158-169, 2019.

FEITOZA, Natálie Caetano. Uso do dissulfiram na dependência de álcool: uma revisão. 2014. 62 f., il. Monografia (Bacharelado em Farmácia)—Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2014.

FREIRE, Bárbara TS. **O antagonismo do receptor 5-HT3 no tratamento do transtorno relacionado ao abuso do etanol: da ondansetrona a vortioxetina**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

GAULIO, Maria Andréia Gonçalves. **Alcoolismo: problema de saúde pública**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131215>. Acesso em: 4 set. 2022.

GELINSKI, Tathiana Carla; DOS SANTOS, Adair Roberto Soares. Eficácia da acupuntura no tratamento da dependência do álcool. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 91-104, 2012.

HARTWELL, Emily E.; KRANZLER, Henry R. Pharmacogenetics of alcohol use disorder treatments: an update. **Expert opinion on drug metabolism & toxicology**, v. 15, n. 7, p. 553-564, 2019.

KANG, Suk-Yun et al. Mechanical stimulation of the HT7 acupuncture point to reduce ethanol self-administration in rats. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2017, 2017.

KIM, Andrezza Kyunmi [unifesp]. **Influência da co-administração de dissulfiram nos efeitos estimulantes e reforçadores do etanol**. [S. l.], 2008. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/23945>. Acesso em: 4 set. 2022.

KNEVITZ, Marcos Fernando; BUCCINI, Danieli Fernanda. Psicofármacos no Tratamento da Dependência Química: uma revisão. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 205-219, 2018.

KRANZLER, Henry R. et al. A meta-analysis of the efficacy of gabapentin for treating alcohol use disorder. **Addiction**, v. 114, n. 9, p. 1547-1555, 2019.

LEE, Jin-Seong et al. Effect of Zhubin (KI9) acupuncture in reducing alcohol craving in patients with alcohol dependence: a randomized placebo-controlled trial. **Chinese journal of integrative medicine**, v. 21, n. 4, p. 307-311, 2015.

LIU, Xiaoxu et al. Systematic review of acupuncture for the treatment of alcohol withdrawal syndrome. **Acupuncture in Medicine**, v. 36, n. 5, p. 275-283, 2018.

MANN, Karl et al. Extending the treatment options in alcohol dependence: a randomized controlled study of as-needed nalmefene. **Biological psychiatry**, v. 73, n. 8, p. 706-713, 2013.

MARQUES, Maria Mira Santana. **Prescrição off-label da gabapentina**. Tese de Doutorado da Universidade do Algarve, 2020.

MASON, Barbara J. et al. Gabapentin treatment for alcohol dependence: a randomized clinical trial. **JAMA internal medicine**, v. 174, n. 1, p. 70-77, 2014.

MOTLAGH, Farid Esmaeili et al. Acupuncture therapy for drug addiction. **Chinese Medicine**, v. 11, n.1, p.1-20, 2016

REIS, Gecivaldo Alves et al. Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2014.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, Márcia Valéria Rizzo; BECHARA, Gervásio Henrique. Acupuntura: bases científicas e aplicações. **Ciência rural**, v. 31, n. 6, p. 1091-1099, 2001.

SHIN, Na Young et al. Acupuncture for alcohol use disorder: a meta-analysis. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2017, 2017.

SKINNER, Marilyn D. et al. Disulfiram efficacy in the treatment of alcohol dependence: a meta-analysis. **PloS one**, v. 9, n. 2, p. e87366, 2014.

SOUTHERN, Charlotte et al. Acupuncture as an intervention to reduce alcohol dependency: a systematic review and meta-analysis. **Chinese medicine**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2016.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1335-1360, 2015.

TEIXEIRA, Joana. Tratamento Farmacológico da Síndrome de Abstinência Alcoólica. **Acta medica portuguesa**, [S. l.], v. 35, n. 4, p. 286–293, 2021.

TURAZZI, Djone Luize Luize; DEMARCO, Taisa Trombetta. O ALCOOLISMO NAS ORGANIZAÇÕES NA PERSPECTIVA DOS ASSISTENTES SOCIAIS. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 1, p. e12776-e12776, 2016.

ZHAO, ZhengLin et al. The tegmental–accumbal dopaminergic system mediates the anxiolytic effect of acupuncture during ethanol withdrawal. **Neuroscience letters**, v. 597, p. 143-148, 2015.